

## **O CINEMA, A EDUCAÇÃO E OS TEMAS TRANSVERSAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE OLIVENÇA, AMAZONAS/BRASIL.**

### **CINEMA, EDUCATION AND TRANSVERSAL THEMES IN THE CITY OF SÃO PAULO DE OLIVENÇA, AMAZONAS / BRAZIL.**

**Josenildo Santos de Souza  
Maria Auxiliadora dos Santos Coelho  
Michel Justamand  
Renan Albuquerque**

#### **RESUMO**

O presente artigo traz os principais resultados do projeto de extensão “Curso de capacitação sobre o uso do cinema como instrumento de articulação de temas ambientais e de pluralismo cultural no ensino fundamental no município de São Paulo de Olivença no Alto Solimões/AM”, que teve como objetivo: Capacitar os participantes em incursões no âmbito das novas tecnologias educativas, articulando abordagens teórico-metodológica para o uso do cinema como instrumento pedagógico para professores das escolas públicas. A metodologia qualitativa, com a formação de grupo de estudos para leitura de textos, fichamento e organização do material (ficha de inscrição, confecção de crachá, seleção de textos e filmes) para realização do projeto no município. Como resultado oportunizou formação continuada para 76 educadores da rede pública de ensino da área urbana, rural/ribeirinha e indígena de 15 escolas municipais e estaduais. O curso articulou a discussão e a realização de atividades envolvendo uma metodologia inovadora e criativa para o trabalho de educadores no ensino fundamental, contribuindo para a compreensão pedagógica de uso do cinema como instrumento de intervenção educativa.

**Palavras-chave:** Cinema e Educação; Temas Transversais; Formação Continuada; São Paulo de Olivença/AM.

#### **ABSTRACT**

This article presents the main results of the extension project “Training course on the use of cinema as an instrument for articulating environmental themes and cultural pluralism in elementary education in the municipality of São Paulo de Olivença in Alto Solimões / AM”, which had with the objective: Train participants in forays into the scope of new educational technologies, articulating theoretical and methodological approaches to the use of cinema as a pedagogical tool for teachers in public schools. The qualitative methodology, with the formation of a study group for reading texts, registration and organization of the material (registration form, badge making, selection of texts and films) to

carry out the project in the municipality. As a result, it provided continuous training for 76 public school teachers in the urban, rural / riverside and indigenous areas of 15 municipal and state schools. The course articulated the discussion and the performance of activities involving an innovative and creative methodology for the work of educators in elementary school, contributing to the pedagogical understanding of the use of cinema as an instrument of educational intervention.

**Keywords:** Cinema and Education; Cross-cutting themes; Continuing Education; São Paulo de Olivença / AM.

## RESUMEN

Este artículo trae relatos de una actividad del proyecto de extensión “Curso de capacitación sobre o cinema como instrumento de articulación de temas transversales del medio ambientes e de pluralismo cultural no ensino fundamental no município de São Paulo de Olivença no Alto Solimanes/AM”. Es resultado de las actividades desarrolladas en ese municipio, que tuvieron como objetivo capacitar a los participantes en incursiones al ámbito de las nuevas tecnologías educativas, articulando enfoques teórico-metodológicos para el uso del cine como instrumento pedagógico para profesores de las escuelas públicas. Permitió discutir una metodología innovadora y creativa para la comprensión de una nueva concepción pedagógica del uso del cine como instrumento de intervención educativa.

**Palabras clave:** cine y educación; medio ambiente; pluralismo cultural; temas transversales; São Paulo de Olivença/AM.

## 1. Introdução

Este trabalho é resultado de atividades do projeto “Curso de capacitação sobre o uso do cinema como instrumento de articulação de temas ambientais e pluralismo cultural no ensino fundamental no município de São Paulo de Olivença/AM”, desenvolvido junto a Universidade Federal do Amazonas, por meio da Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT. Com o projeto, buscou-se possibilitar aos educadores repensar sua prática pedagógica com o uso do cinema, como instrumento que permeia o cotidiano do educando. Além de fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a circulação das novas tecnologias, neste caso, o cinema voltado para os temas do meio ambiente e pluralismo cultural no processo educacional formal e não-formal.

O projeto originou-se das atividades desenvolvidas por meio de projetos de extensão “Dias de Cinema e Vídeo na UFAM/INC/BC-UFAM” em 2006-1 e 2007; “Cine Club Itinerante/INC/BC-UFAM” em 2008-2, onde foi constatado o problema da desconexão dos temas transversais sobre meio ambiente<sup>14</sup> e pluralismo cultural<sup>15</sup> nas escolas com a realidade

---

<sup>14</sup> Por ambiente, seguimos o entendimento de Enrique Leff (2001, p. 17), para quem o “ambiente não é a ecologia, mas a complexidade do mundo; um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através das relações de poder que se inscreveram nas formas dominante de conhecimento”.

dos educandos, bem como a necessidade de incorporar o cinema como instrumento de intervenção didático pedagógica para conteúdos relativos ao desenvolvimento local, em uma sociedade cada vez mais influenciada pelos produtos da indústria cultural.

## 2. Cinema e educação no ensino fundamental

O cinema foi transposto para educação, por oferecer um suporte criativo da sensibilidade estética nos processos de aprendizagem, notadamente no que diz respeito à utilização dos produtos cinematográficos no ensino em todas as áreas do conhecimento. Entretanto, necessita ser direcionado, planejado e articulado no currícular vigente no ensino básico. Aos temas transversais do meio ambiente e pluralismo cultural, em se tratando de cultura popular, os filmes possibilitam uma aprendizagem dos modos de conduta, hábitos, tipos físicos reproduzidos por meio dos personagens, pois

filmes inspiram no mínimo tanta autoridade cultural e legitimidade para ensinar papéis específicos, valores e ideais quanto locais mais tradicionais de aprendizagem, tais como escolas públicas, instituições religiosas e a família. (GIROUX apud SETTON, 2004, p.133).

O cinema possibilita aprendizagem para crianças, jovens e adultos, sejam em aldeias, sejam nos grandes centros metropolitanos, ele permite o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências pessoais e sociais, que amplia os horizontes de cultura e de participação no exercício de cidadania nos dias atuais, conforme Pfromm Netto (2001). Já o valor pedagógico do cinema para a formação integral dos indivíduos, seja no aspecto individual ou coletivo contribuindo para suscitar discussões dos problemas da realidade local no bioma amazônico (MUNHOZ, 2007).

Estes recursos, devem ser usados no contexto de sua articulação com conteúdos interdisciplinares como o meio ambiente e pluralismo cultural, para Pfromm Neto (2001). Segundo o autor, os alunos do ensino fundamental, estão mais expostos ao bombardeio não orientado das mídias tradicionais como rádio, televisão e vídeo. No caso do cinema, estes conteúdos podem ser absorvidos de forma mais eficiente. O cinema pode ser empregado na formação continuada de educadores e profissional da educação a serviço da preparação e do aperfeiçoamento e atualização de profissional.

---

<sup>15</sup> Edgar Morin (2001, p. 56), considera que “a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social”.

O embasamento teórico metodológico ao uso do cinema em sala de aula teve apoio em Duarte (2002), Napolitano (2005), Pfromm Netto (2001), Silva (2007), Teixeira (2008) que reconhecem o cinema como uma dimensão pedagógica educacional com implicações metodológicas envolvendo filmes. Napolitano (2005) prescreve uma série de estratégias de uso, escolha, debates e abordagens temáticas dos conteúdos disciplinares relacionado a filmes e documentários. Entretanto, José Moran (apud NAPOLITANO, 2005) alerta para os usos inadequados do cinema e vídeo no ambiente educativo escolar, para suprir a ausência de professores em sala de aula.

A metodologia seguiu as propostas de Napolitano (2005) ao uso do cinema, pois mostra a importância e o planejamento estratégico básico necessário, com ênfase no conteúdo fílmico em temas transversais para a utilização da linguagem cinematográfica em sala de aula, inclusive com indicação de filmes. Já para Pfromm Netto (2001) as pessoas aprendem por meio dos filmes quando usados de modo adequado e apropriado, são capazes de reter o que visualizaram em menos tempo, pois os filmes tendem a estimular o pensamento crítico e a solução de problemas da realidade local.

Desta maneira, os filmes exibidos no curso de capacitação foram selecionados principalmente a partir da indicação de Napolitano (2005), Silva (2007) e Teixeira (2008) que possibilita um olhar crítico de trabalhar e perceber o filme como instrumento metodológico e pedagógico para desdobramento de atividades interdisciplinares envolvendo os temas ambientais e de pluralismo cultural.

### **3. Cinema e Educação no Município de São Paulo de Olivença/AM.**

Ao longo da história o município de São Paulo de Olivença recebeu muitas denominações até chegar ao nome atual. Entre as várias denominações, no final do século XVII, inclui-se a de “São Paulo Apóstolo”, depois Aldeia de São Paulo dos Kambebas. Inicialmente, a área territorial estava integrada ao município de Tefé, do qual é posteriormente desmembrada. Em 1882, elevada à vila, a antiga Aldeia de São Paulo dos Kambebas passa a denominar-se São Paulo de Olivença, como sede do município do mesmo nome. Seu território original experimenta vários desmembramentos, dando origem aos municípios de Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá e Amaturá.

Fig. 1. Foto mostrando a vista da frente da cidade



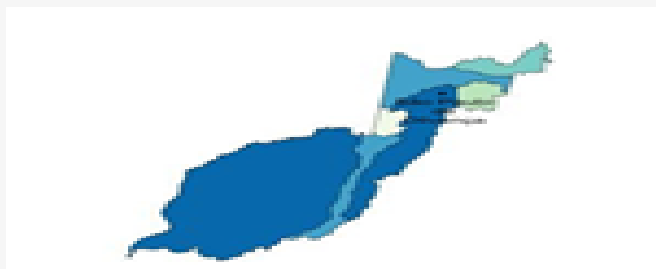
Fonte: Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. Foto. Souza, J. S. São Paulo de Olivença, 2011.

A cidade de São Paulo de Olivença foi sede da prefeitura Apostólica, hoje Diocese do Alto Solimões. Finalmente, a denominação São Paulo de Olivença, segundo Otaviano de Melo, na obra *Topônimos Amazonenses*, foi o nome dado pelo coronel Joaquim de Melo e Póvoas, em 1759, em reverência a cidade portuguesa de Olivença, antes de sua tomada pelos espanhóis.

O Município pertence à Mesorregião do Alto Solimões, ocupando uma área de 19.746 km<sup>2</sup>, com uma densidade demográfica de 1,5 hab/km<sup>2</sup>, dista da capital Manaus à 1.235 km. Conforme o IBGE (2010) possui uma população estimada em 31.426 habitantes. A renda per capita do município conforme índice IFDM (2006) é de 0,4758 e o IDH é de 0,54, IDI 0,17. A taxa de analfabetismo entre a população de 10 a 15 anos é de 31,30 e de 15 anos ou mais 41,50, o IDEB (2009) do município é de 3,6. Em 2009 existiam 77 escolas, sendo 71 na zona rural e 6 na zona urbana, 8. 239 alunos matriculados e 282 docentes no ensino fundamental na rede municipal e estadual.

Fig. 2. Mapa do município de São Paulo de Olivença.





Fonte: Google mapas.

O curso estava previsto para o período de 21 a 25/02/2011, mas houve a necessidade de mudança na programação para o período de 30/01/2011 a 04/02/2011, visando adequar-se ao calendário escolar da rede municipal e estadual. As aulas no município de São Paulo de Olivença deram início na Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção, mas em virtude da reforma na escola, houve a mudança para o Anfiteatro Dom Adalberto Marzzi. O curso foi de 40 horas/aula intensivas acontecendo pela manhã/tarde num total de 8h/aula e 05 (cinco) dias semanais. Na sequência apresentamos as principais etapas e estratégias metodológicas:

a) **Operacionalização do projeto:** A operacionalização do projeto contou com o apoio da Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação do município de São Paulo de Olivença, coordenadoria regional da SEDUC e gestores das escolas do município. A capacitação dos professores foi um dos pontos fundamentais.

1 – Inscrição do público participante no curso: As inscrições foram planejadas para serem realizadas pela Secretaria Municipal de Educação, pela internet e no Instituto de Natureza e Cultura no período de 25/10/2010 à 10/12/2010. Entanto não aconteceu. As inscrições foram realizadas pela equipe do projeto no município no dia 29/01/2011, sábado, na Secretaria Municipal de Educação a partir de uma lista pré-selecionada organizada pela Secretaria Municipal e Coordenação Regional da SEDUC.

2 – Aula expositiva e dialogada com a utilização de textos e de filmes: A etapa auxiliou os educadores no desenvolvimento de aulas que envolvia os temas do meio ambiente e pluralismo cultural, estimulados por meio de sessões fílmicas e materiais de apoio textual, identificando as abordagens fílmicas dos conteúdos a serem utilizados em sala de aula.

As aulas expositivas foram realizadas no decorrer da semana pela manhã/tarde, sendo abordados temas para discussão na prática pedagógica em sala de aula. Análise crítica

dos textos com os filmes exibidos ressaltando a importância dos temas transversais no contexto educacional.

Neste sentido, os conteúdos trabalhados foram: 1. O filme e sua relação com a educação; 2. Cinema e cultura; 3. Os novos desafios do educador; 4. Como usar o cinema em sala de aula; 5. A seleção de filmes para uso em sala de aula; 6. A utilização do conteúdo fílmico por temas e disciplinas; 7. Como explorar um filme em sala de aula; 8. Planejamento das atividades e procedimentos básicos; 8. Roteiro de avaliação/exercício educacional de uso do filme em sala de aula.

3 – Leitura e análise crítica de textos: os participantes realizaram leituras de textos sobre o uso do filme em sala de aula com temas do meio ambiente e pluralismo cultural. Na oportunidade em que ocorreram os debates e troca de experiências entre os participantes que puderam refletir suas concepções acerca da utilização do filme como instrumento pedagógico.

Os professores foram orientados a discutir os filmes na perspectiva dos temas transversais e outros temas que podem ser explorados no âmbito da sala de aula com a utilização de filmes e documentários. Essa atividade levou o educador a refletir a proposta de Napolitano sobre os problemas e possibilidades do uso do cinema na escola, pois o professor deve

Refletir sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo seus limites e suas possibilidades gerais (faixa etária, etapa de aprendizagem), mas também (...) ao escolher os filmes para a sala de aula, deve ter o cuidado de respeitar os valores culturais, religiosos e morais dos alunos e de suas famílias, mesmo discordando deles (NAPOLITANO, 2005, p. 19).

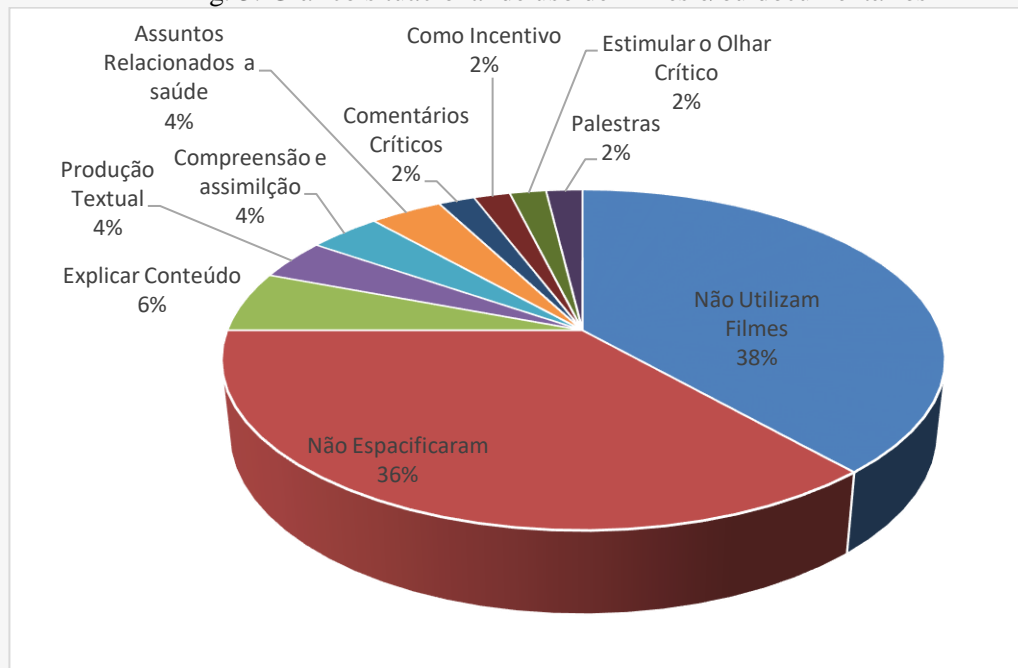
4 – Exercícios individuais e em grupo: os professores foram divididos em grupos e para cada grupo um filme foi indicado para assistirem envolvendo os temas ambientais e de pluralismo cultural. A metodologia de grupo de estudo foi um meio dos educadores participantes exporem de forma escrita a compreensão das leituras e dos filmes exibidos, de forma que mostrassem suas opiniões, críticas, anseios e expectativas a respeito do tema e sua articulação ao planejamento das atividades para aplicação em sala de aula.

5 – Roda de experiência: A metodologia de roda de experiência foi uma oportunidade para os professores falarem das experiências com o uso do filmes e ou documentários no ambiente escolar, mas também serviu para exporem as aflições e angústias. Os debates ocorreram em forma de troca de experiências dos professores com o uso do cinema como instrumento pedagógico em sala de aula, acrescido da leitura dos textos, filmes e documentários exibidos.

Por meio das fichas de inscrição foi possível constatar que muitos educadores já utilizavam filmes e documentários na sua prática docente. O que nos levou a perguntar por meio de questionário na ficha de inscrição em qual situação faziam uso de filmes e ou documentários.



Fig. 3. Gráfico situacional de uso de filmes e/ou documentários



Fonte: Questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes. Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. São Paulo de Olivença, 2011.

O resultado do questionário, nos possibilitou identificar que 74% não faziam uso de filmes e não especificaram, talvez por não conhecerem a metodologia. Uma minoria faz uso diverso para estimular o olhar crítico, compreensão e assimilação de conteúdo, produção textual, palestras, explicar conteúdos e assuntos relacionados a saúde.

A escola e os professores ao articularem o cinema devem refletir as perspectivas de uso educativo, a metodologia adequada, a organização curricular, um projeto educativo que viabilize o uso interdisciplinar por todos os professores ou em disciplinas cujo conteúdo temático permita um planejamento coletivo, integrador e facilitador da aprendizagem.

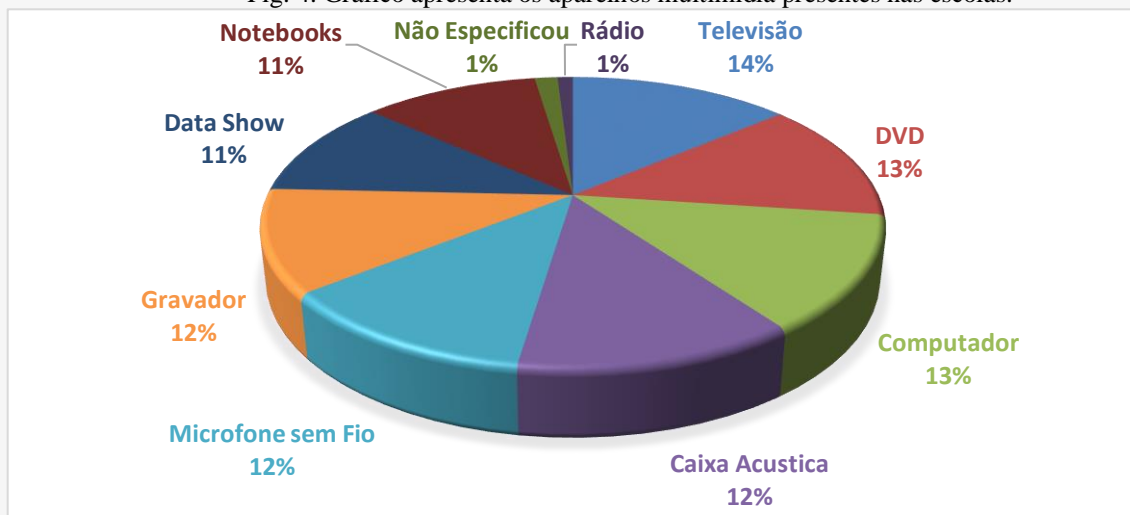
Ao articular o cinema na escola, o educador privilegia relações educativas diferenciadas entre “muitos modos de transmissão e produção de conhecimento, de constituição de padrões éticos, de valores morais e competências profissionais” (DUARTE, 2009, p. 16), apresentando aos educandos as diferenças culturais existentes.

Este momento foi singular, pois permitiu a todos socializarem as atividades desenvolvidas em sala de aula, as dificuldades para o trabalho usando a metodologia proposta pelo curso.

6 – Utilização de equipamentos multimídia/Aula Prática: Inicialmente não prevista na metodologia, mas observamos que muitos não sabiam manusear os equipamentos. No transcorrer do curso de capacitação, identificou-se que a maioria dos professores não sabiam manusear os equipamentos eletroeletrônico existente nas escolas, para uso de filmes em sala de aula. A partir da identificação, cuidou-se de uma atividade prática para ensinar a ligar, desligar, conectar (notebook, caixa de som, microfone, Datashow, DVD), projetar filmes.

Foi uma atividade que permitiu aos educadores a prática pedagógica de manuseio dos equipamentos que contribuem no desenvolvimento das atividades no trabalho em sala de aula com filmes. Por meio de questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes foi possível identificar a infraestrutura e os recursos multimídia presentes na realidade das escolas do município.

Fig. 4. Gráfico apresenta os aparelhos multimídia presentes nas escolas.



Fonte: Questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes. Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. São Paulo de Olivença, 2011.

O gráfico apresenta como resultado, que nas escolas existem diferentes recursos tecnológicos que permitem aos professores fazerem uso de filmes e/ou documentários. Entretanto, Sampaio (1999) propõe a necessidade de uma formação que capacite o professor a enfrentar os desafios da sociedade tecnológica, impulse e oriente a sua prática docente para cumprir sua tarefa utilizando as tecnologias que servem a variados fins pedagógicos.

7 – Projeção de Filmes, documentários e debate entre os participantes - foram utilizados os filmes: Os Sem florestas de Tim Johnson e Karey Kirkpatrick por meio do qual podem ser explorados os temas do meio ambiente, urbanização e meio rural, alimentação

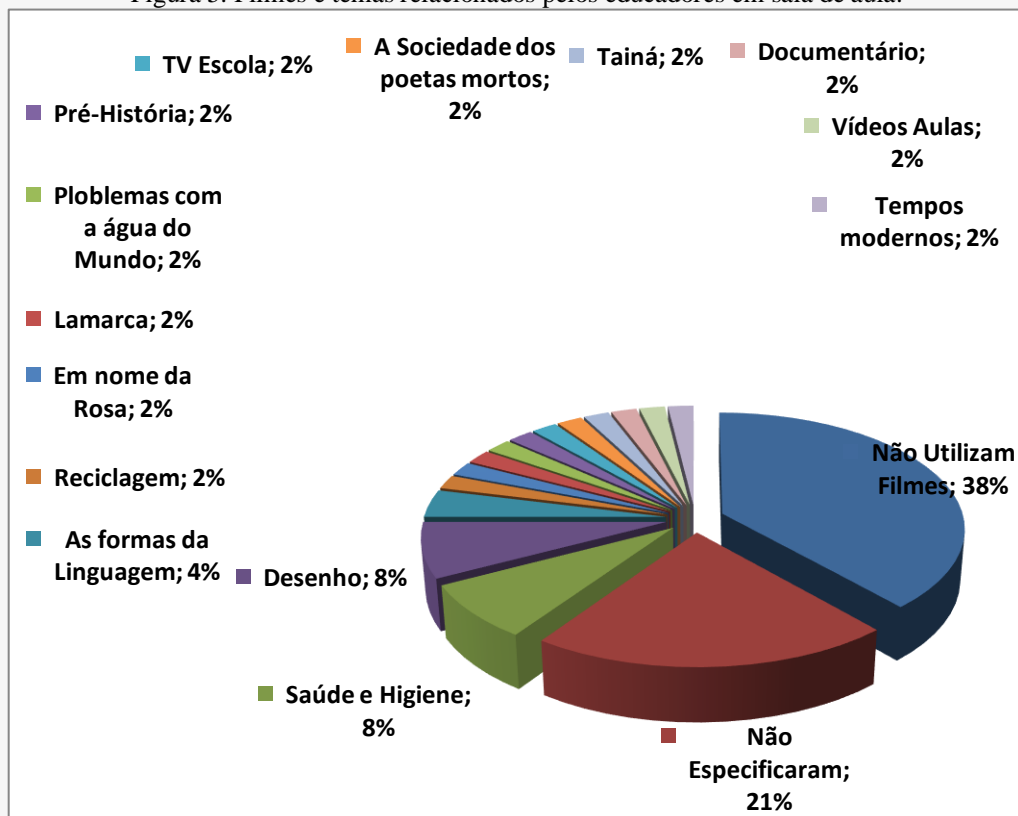
saudável, transporte, sinalização, saúde e ética; *Brincando nos campos do senhor* de Hector Babenco, os temas *Interculturalidade*, pluralidade cultural, religiosidade e rituais, evangelização nas aldeias, saúde e plantas medicinais; *Fronteira das Almas*, de Hermano Penna, pelo qual pode ser trabalhado o tema pluralidade cultural, violência no campo, assentamento rural, agroecologia, os documentários: *Pluralidade Cultural*, de Paulo Aspis, os temas pluralidade cultural e ambiental; *Ilha das flores*, de Jorge Furtado, os temas do meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, desenvolvimento local, emprego e renda, segurança alimentar, agroecologia, resíduos sólidos, desigualdades sociais.

Apresentamos o filme ilha das flores. Após a exibição houve debates em que cada participante pode fazer uma análise crítica do filme associado à leitura dos textos a partir da experiência docente nas disciplinas que ministra. Os filmes trabalhados tomaram por base Setton (2004, p.31) que sugere uma “linha pedagógica que orientasse o trabalho, no sentido de dar ênfase a tal ou qual nível de ensino, tipos de abordagens ou área do conhecimento”.

8 – Apresentação de Seminário: O seminário propiciou pesquisas de campo, com o levantamento de dados envolvendo principalmente as questões ambientais. O seminário foi uma atividade em grupo e oportunizou aos participantes a construção coletiva de um planejamento interdisciplinar envolvendo os temas de meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental, considerando inclusive a experiência dos professores participantes ao uso de filmes.

A organização dos grupos de seminário, tomou como base a experiência dos professores que no questionário da ficha de inscrição, responderam que faziam uso de filmes em sala de aula.

Figura 5. Filmes e temas relacionados pelos educadores em sala de aula.



Fonte: Questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes. Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. São Paulo de Olivença, 2011.

A partir do questionário junto a ficha de inscrição dos participantes, foi possível identificar informações relevantes para organização das atividades didáticas. Os professores apontaram ainda que minimamente o uso de filmes em atividades de sala de aula. Podemos observar que alguns filmes e/ou documentários estavam relacionados aos temas ambientais.

A problemática ambiental, é um tema da Conferência de Estocolmo (1972), trouxe em seu bojo a questão ambiental como um “problema social para o desenvolvimento” (LEFF, 2001, p. 130), devido a um conjunto de fatores: a poluição e degradação do meio ambiente, esgotamento dos recursos naturais devido ao ritmo acelerado de exploração para a produção e o consumo, afetam a qualidade de vida da população.

O curso fortaleceu a compreensão dos participantes para a necessidade em orientar o processo educativo para a valorização da cultura ecológica dos educandos, frente aos problemas ambientais do município em ações ecologicamente adequadas e culturalmente apropriadas. Oportunizou-se ainda a aplicação teórico/prática dos textos e dos filmes, a

socialização do ensino-aprendizagem, tendo em vista a realidade e especificidade de cada escola e comunidade.

Quando pensamos em incluir o cinema em nossas atividades escolares (...) em primeiro lugar, (...) dávida os alunos em grupos de trabalho e solicite, como tarefa de atividade de estudo, a assistência do filme selecionado, sistematizando-a na forma de relatório escrito a partir de um roteiro. (NAPOLITANO, 2005, p. 81)

Os filmes quando produzidos pelos cineastas e roteiristas, em geral, não visam objetivos educacionais. Entretanto, é possível aprender, desaprender e reaprender com o cinema, por meio de leituras, releituras e exercícios educacionais das narrativas cinematográficas (FRESQUET, 2009).

9 – Avaliação dos participantes no curso: A avaliação foi realizada em duas etapas. Uma foi a aplicação de uma avaliação escrita em forma de questionário que foi entregue aos participantes no dia anterior. A outra foi uma avaliação oral, momento que oportunizou aos participantes exporem sua avaliação do desenvolvimento do projeto tendo em vista os objetivos gerais e específicos, sua importância para aplicações na prática pedagógica.

A avaliação é parte indispensável das estratégias do professor. É necessário para avaliar se os objetivos foram alcançados. Na organização do trabalho pedagógico, é importante perceber que

A avaliação é a guardiã dos objetivos. Os objetivos estão, em parte, diluídos ocultos, mas a avaliação é sistemática (mesmo quando informal) e agir em estreita relação com eles. No cotidiano das escolas, os objetivos estão expressos nas práticas de avaliação. (FREITAS apud CARVALHO, 2007, p. 31)

Por isso, desenvolvemos com os educadores participantes uma avaliação em dois níveis, uma escrita e outra oral, focalizando o trabalho pedagógico com o uso do cinema em sala de aula para os temas transversais do meio ambiente e de pluralismo cultural com a





#### 4. Avaliação dos Participantes

A avaliação foi realizada em duas etapas. Uma foi a aplicação de uma avaliação escrita em forma de questionário que foi entregue aos participantes no dia anterior. Uma outra avaliação oral, foi um momento que oportunizou aos participantes exporem sua avaliação do desenvolvimento do projeto tendo em vista os objetivos gerais e específicos, sua importância para aplicações na prática pedagógica.

Nesse sentido, ao final do curso buscamos um processo avaliativo participativo e interativo, convidando os participantes a realizarem uma avaliação livre. Avaliar é um ponto importante em qualquer processo educativo, tanto para os alunos quanto para os professores. As respostas ao questionário obtivemos o seguinte resultado:

Fig. 7. Os temas abordados foram?

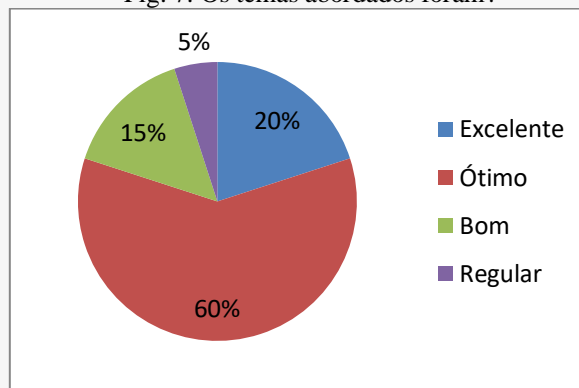
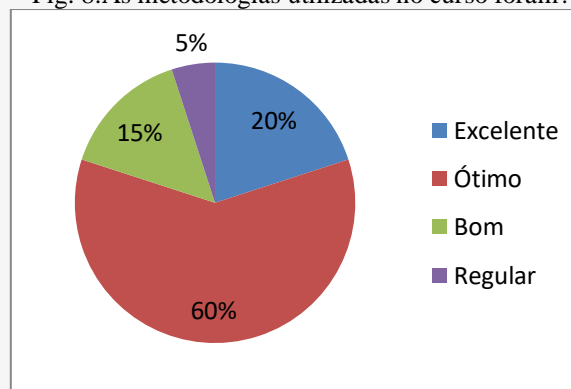


Fig. 8. As metodologias utilizadas no curso foram?



Fonte: Questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes. Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. São Paulo de Olivença, 2011.

Buscamos saber dos participantes que avaliassem os temas abordados no processo de formação continuada. Os temas abordados foram o meio ambiente e o pluralismo cultural na perspectiva interdisciplinar dos temas transversais, foram avaliados bom, excelente e ótimo com 95% pelos participantes.

Um outro item que buscamos compreender foi a metodologia usado na realização do curso. A metodologia é crucial para o processo de ensino-aprendizagem como parte integrante da avaliação na formação continuada. Um feedback necessário para a organização de cursos a serem oferecidos posteriormente envolvendo o cinema e a educação. O resultado foi expressivo entre ótimo, excelente e bom com 95%.

Fig. 09. Os filmes utilizados no curso foram?

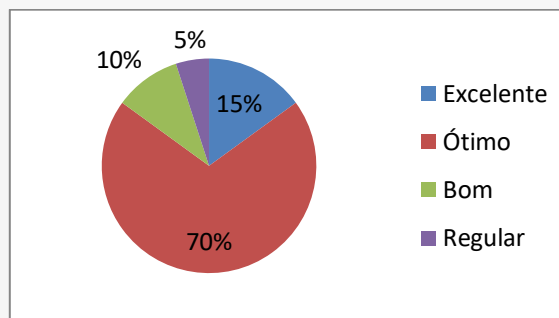
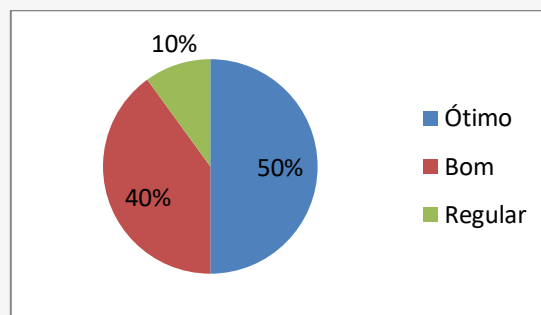


Fig. 10. Qual a contribuição do curso na sua prática pedagógica em relação aos temas ambientais e pluralismo cultural?



Fonte: Questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes. Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. São Paulo de Olivença, 2011.

A seleção dos filmes exibidos durante o curso e disponibilizados aos professores para assistirem em grupo em casa, para discussão e debates durante as aulas, preparação de seminário com elaboração de plano de ensino foi um outro ponto que buscamos avaliação dos participantes. Observamos que a exibição dos filmes despertou nos participantes buscarem identificar situações mostradas nas imagens cinematográficas a realidade ambiental e cultural do município, em uma perspectiva reflexiva crítica.

De igual modo, a prática pedagógica do professor influencia diretamente na participação dos alunos.

Fig. 11. Como você percebeu a proposta do curso de trabalhar filmes e documentários em sala de aula com temas de meio ambiente e pluralismo cultural?

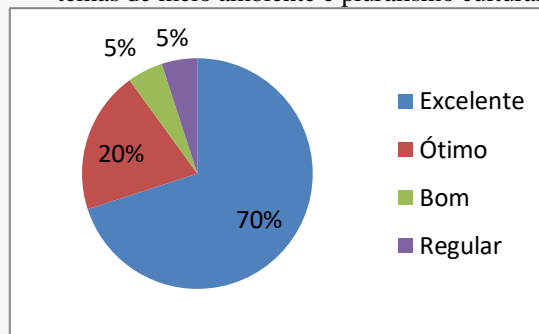
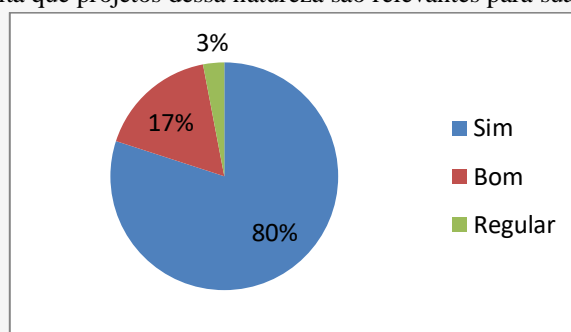


Fig. 12. Você acredita que projetos dessa natureza são relevantes para sua atuação profissional?



Fonte: Questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes. Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. São Paulo de Olivença, 2011.

Associamos o trabalho com filmes em sala de aula e a atuação profissional do professor, para os conteúdos dos temas transversais do meio ambiente e pluralismo cultural

dado a realidade do bioma amazônico e sua importância no contexto local, regional, nacional e global.

Os participantes afirmaram a importância metodológica e a influência do uso de filmes e documentários na atuação profissional. 80% dizem que projetos de formação continuada para o uso de filmes no processo educativo, e 90% afirmaram ser relevante o uso de filmes em sala de aula.

Fig. 13. O curso atendeu as suas expectativas?

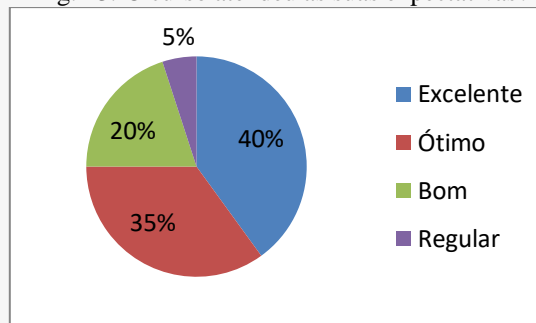
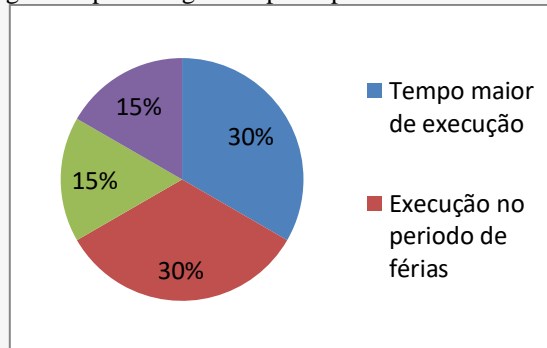


Fig. 14. Aponte sugestões para aprimoramento do curso?



Fonte: Questionário da ficha de inscrição entregue aos participantes. Curso de capacitação sobre o uso do cinema como articulação de temas do meio ambiente e pluralismo cultural no ensino fundamental do Alto Solimões. São Paulo de Olivença, 2011.

Os participantes creditam que o curso atendeu as expectativas, afirmando que 95% estavam satisfeitos. Foi relevante as contribuições quanto ao aprimoramento, quanto ao planejamento na realização e oferta de futuros cursos de formação continuada. 30% sugeriram um maior tempo, carga horária para o curso, que foi condensado em uma semana com carga horária de 40h/a.



Outros propuseram que o curso fosse realizado no período de férias, sendo que o curso foi programado com bastante antecedência e o período foi planejado em comum acordo com a Secretaria Municipal de Educação.

Quanto a sugestão de plano de ensino de acordo com a realidade da escola, ao final foi esclarecido que a partir das propostas que foram apresentadas coletivamente, e considerando o projeto político da escola, os professores poderiam adequar os planos a realidade e necessidades da comunidade escolar para o uso de filmes em sala de aula.

O processo de avaliação foi significativamente singular e parte indispensável das estratégias na formação dos professores. É necessário para avaliar se os objetivos foram alcançados. Na organização do trabalho pedagógico, é importante perceber que

A avaliação é a guardiã dos objetivos. Os objetivos estão, em parte, diluídos ocultos, mas a avaliação é sistemática (mesmo quando informal) e agir em estreita relação com eles. No cotidiano das escolas, os objetivos estão expressos nas práticas de avaliação. (FREITAS apud CARVALHO, 2007, p. 31)

Por isso, desenvolvemos com os educadores participantes uma avaliação em dois níveis, uma escrita e outra oral, focalizando o trabalho pedagógico com o uso do cinema em sala de aula para os temas transversais do meio ambiente e de pluralismo cultural com a utilização dos filmes exibidos, leitura dos textos, roda de experiência e apresentação de seminários.

## 5. CONCLUSÃO

Este projeto por meio do curso de capacitação de professores do ensino fundamental tornou-se um momento importante na formação de educadores, pois realizar um trabalho pedagógico no Alto Solimões é um grande desafio, mas acima de tudo um compromisso com a educação no que tange aos temas ambientais e pluralismo cultural, pois incorporar o cinema nas práticas escolares possibilita inovar o fazer pedagógico do educador de forma criativa no processo de ensino-aprendizagem.

Desta maneira, percebemos o cinema como um potencial instrumento pedagógico inovador que possibilita uma nova postura frente às metodologias tradicionais em sala de aula e reflexão das peculiaridades ambientais e culturais do município, na construção do conhecimento dos educadores e educandos. Na avaliação de um dos participantes, afirma que

O curso nos forneceu novos esclarecimentos de como trabalhar a tecnologia em sala de aula como recurso que visa desenvolver no aluno a capacidade de memorização, atenção, curiosidade em expor a sua opinião crítica ou não crítica em relação aos temas que se referem a proposta do curso.

Outro fator a destacar, foi que contribuiu para a mudança de atitudes ao redor do meio ambiente e pluralismo cultural dos participantes em relação a sua prática docente e discente, pois, como podemos depreender da afirmação de um dos participantes que não se identificou diz que “irá melhorar as metodologias utilizando as mídias. Ressalta ainda que o curso trouxe uma proposta inovadora de trabalhar no cotidiano escolar com os educandos”.

Assim, é possível afirmar que contribuiu na melhoria das práticas pedagógicas, no diálogo interdisciplinar dos temas ambientais e pluralismo cultural articulando a percepção e produção de uma nova metodologia pedagógica com o uso do cinema, que possibilita redimensionar o olhar do educador e do educando para o aprendizado audiovisual na construção do conhecimento retratado na tela do cinema, pois “educar é ao mesmo tempo transformar e conservar” (SETTON, 2004, p. 51) corroborando na reflexão do cinema enquanto mediação pedagógica.

Dessa forma, pode-se dizer da contribuição do curso para a comunidade de um modo geral, pelo fato de ter contribuído com a socialização de uma teoria metodológica que permite uma crítica da realidade socioambiental e cultural. Além disso, o grande número de escolas atingidas, se traduz de igual modo, em que podemos inferir o benefício da comunidade escolar do município direta e indiretamente.

Corroboram ainda, os depoimentos dos discentes membros da equipe na apropriação do conhecimento aproximando teoria e prática, e aos participantes do curso de capacitação para deslocar o olhar para uma nova forma de produzir o conhecimento no campo educativo.

Percebe-se, com isso, a importância do uso do cinema, mas também a necessidade e dificuldade do docente em realizar novas práticas pedagógicas que incluam o cinema no planejamento escolar.

O projeto sobre o uso do cinema se firmou como de fundamental importância no processo formativo dos professores e contribuiu para consolidar a presença da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Instituto de Natureza e Cultura com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT e a possibilidade de futuras parcerias para o desenvolvimento de projetos no município de São Paulo de Olivença/AM.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de. **Universidade Midiatizada: o uso da televisão e do cinema na Educação Superior**. – Brasília: Editora SENAC – DF, 2007.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

FRESQUET, A. (Org.). **Aprender com experiências do cinema. Desaprender com imagens da educação**. Rio de Janeiro: Booklink; UFRJ, 2009.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**; tradução de Sandra Valenzuela; revisão técnica de Paulo Freire Vieira. – São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNHOZ, Thyrso. **Cinema: comentários e críticas de Guanabara de Araújo (1963-1968)**. Manaus: Edições Muiraquitã, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2 edições. São Paulo: Contexto, 2005.

PFROMM NETO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas, Alínea, 1998.

SANCHEZ, Camilo Torres & SOUZA, J.S. **Projeto de Extensão “Dias de Cinema e Vídeo na UFAM”**. Pôster apresentado no IX Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária: Gestion Y Evaluación de La Extensión Universitária, Santa Fé de Bogotá, Colômbia, 6 a 7 de novembro de 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, J.S. **Projeto de Extensão “Cine Club Itinerante/INC/BC-UFAM”**. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia II Mostra Institucional UFAM/UEA. Itacoatiara/AM, 2009.

\_\_\_\_\_, **Relatos de Experiência do Projeto de Extensão “Cine Club Itinerante/INC/BC-UFAM”**. Congresso de Extensão – CONGREX UFAM EDU, 2009.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro (Org.). **A escola vai ao cinema**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.